

ANÁLISE DE AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SÓCIO AMBIENTAL REALIZADAS POR ORGANIZAÇÕES LOCALIZADAS EM REGIÃO CONSIDERADA PÓLO INDUSTRIAL



<http://eoi.citefactor.org/10.11248/ehum.v6i2.720>

Andrêsa das Graças Cordeiro Ribeiro

UNA Centro Universitário

E-mail de contato: andresamarcio.ribeiro@gmail.com



Recebido em: 21/06/2013 – Aceito em 16/12/2013

Resumo

Este artigo aborda a Responsabilidades Social das Empresas (RSE) na região sudeste do país. Este analisa quais as ações socioambientais que duas metalúrgicas localizada na região de polo industrial têm praticado e como estas têm refletido em sua comunidade local, bem como os benefícios que a organização têm adquirido com tal prática. Ações que nos dias de hoje são essenciais para oferecer um desenvolvimento sustentável a região, uma vez que a comunidade tem valorizado mais os serviços e produtos que estão em acordo com o meio ambiente. Desta forma, questões como ética, respeito e parcerias são discutidas ao longo do trabalho. Para fazer esta análise foram feitos revisão de literatura e estudos descritivos onde pôde-se constatar que as organizações têm se preocupado com os impactos que suas ações podem causar ao meio ambiente levando-as a darem um destino a seus resíduos de forma mais consciente.

Palavras chave: Responsabilidade Social, Comunidade, Ética.

ANALYSIS OF SOCIO-ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY ACTIONS TAKEN BY ORGANIZATIONS LOCATED IN THE INDUSTRIAL REGION CONSIDERED

Abstract:

This article discusses the Social Responsibilities (CSR) in the southeastern region of the country. This examines what environmental actions that two metals located in the industrial region have been practicing and how these are reflected in his local community as well as the benefits that the organization has gained from such practice. Shares that today are essential to deliver sustainable development in the region, since the community has reclaimed more services and products that are in accord with the environment. Therefore, issues such as ethics, respect and partnerships are discussed throughout the paper. To do this analysis, we made a literature review and descriptive studies where one may observe that organizations have been concerned with the impacts that their actions can cause to the environment causing them to give their waste to a destination in a more conscious.

Key-words: Social Responsibility, Community, Ethics

INTRODUÇÃO

De acordo com Melo Neto e Froes (2001, p.78), a responsabilidade social das empresas consiste na sua “decisão de participar mais diretamente das ações comunitárias na região em que está presente e minorar possíveis danos ambientais decorrente do tipo de atividade que exerce”. As organizações, comunidade e governo precisam agir de forma simultânea afim de se obter um resultado mais sustentável. Na gestão da sustentabilidade, a questão social se sobrepõe a dimensão ambiental e o gerenciamento ambiental compreende a Responsabilidade

Social, a ética, a gestão corporativa e o gerenciamento da cadeia de valor (MELO NETO; BRENNAND, 2004) Pode-se definir comunidade como um conjunto de pessoas que vivem de forma organizada em um mesmo local, usufruem dos mesmos recursos naturais, como ar, água, vias públicas entre outros. Sendo assim, pessoas e organizações que usufruem do mesmo local são responsáveis pela forma como utilizam os recursos que o meio disponibiliza.

De acordo com o Instituto Ethos (2002), as organizações que atuam com responsabilidade social conduzem seus negócios de tal forma que as tornem parceiras e co-responsáveis pelo desenvolvimento social; o que ocasiona muitos programas sociais que são implantados a fim de que se obtenham resultados mais satisfatórios.

Guerra Filho (2007, p.10) descreve que:

Uma parte considerável da sociedade está atenta e busca conscientizar a população e realizar ações para incentivar um comportamento socioambiental correto, que valorize e preserve o meio ambiente e a sociedade em seu entorno. Nesse contexto as empresas desempenham um importante papel, e passam a tomar consciência da efetividade de sua participação nesse processo junto à sociedade, pois lhes cabe dar um retorno daquilo que foi conquistado e impactado, na sociedade e no meio ambiente, devido a suas operações.

Conforme Instituto Ethos (2010) "empresas socialmente responsáveis estão melhor preparadas para assegurar a sustentabilidade a longo prazo dos negócios, por estarem sincronizadas com as novas dinâmicas que afetam a sociedade e o mundo empresarial".

Partindo da premissa que no mundo dos negócios atuais agir de forma transparente é mais uma ferramenta estratégica, faz-se necessário que as organizações além de trabalharem para obter lucro, possam firmar ainda mais sua marca através de suas ações sociais. Ações que valorizam seus funcionários, fornecedores e sua vizinhança tornam-se uma eficiente ferramenta de marketing empresarial.

A comunidade de modo geral tem se despertado para questões sócio-ambientais atuais e futuras. Isto ocasiona grande preocupação com os tipos de recursos naturais que são consumidos e qual será o preço que deverá ser pago por estes recursos daqui a alguns anos.

Conforme Melo Neto e Froes (1999) as organizações ao investirem em programas sociais, sabem que receberão um retorno de suas ações. A partir do momento em que estas investem no bem estar de seus funcionários, de suas famílias e mesmo de sua vizinhança, constroem uma marca e potencializam seus negócios.

As organizações têm buscado cumprir o papel social a fim de atrair também maior quantidade de consumidores, uma vez que a comunidade tem se despertado quanto às ações que estas organizações têm praticado (CAMARGO et al., 2001).

Segundo ALIGLERI et al.(2009, p.5) "as empresas estão livres para explorar a vantagem competitiva que acham ser a mais conveniente, também estão sujeitas ao julgamento da opinião pública se o seu comportamento se desviar das normas sociais impostas".

Desta forma não adianta as empresas criarem programas sociais que favoreçam por exemplo seus colaboradores e familiares se esta não se preocupa com as questões de impacto ambientais que possivelmente sua produção possa estar envolvida. Faz-se necessário que as organizações busquem participar mais ativamente e preventivamente no espaço em que estão inseridas.

Conforme Tachizawa (2010, p.11)

A expansão da consciência coletiva com relação ao meio ambiente e à complexidade das atuais demandas ambientais que a sociedade repassa às organizações induz a um novo posicionamento por parte das organizações em face de tais questões. Tal posicionamento, por sua vez, exige gestores empresariais preparados para essas demandas ambientais, que saibam conciliar as questões ambientais com os objetivos econômicos de suas organizações empresariais.

As organizações que se preocupam em estabelecer programas sociais que visam também as questões ambientais acabam cobrando de seus fornecedores uma postura coerente com a sua. Como exemplos de estudos nesta

área pode-se citar os trabalhos de Carvalho (2006) e Guerra Filho (2007).

Carvalho (2006) analisa a prática e a percepção dos gestores de estabelecimentos de hospedagem da Estrada Real/MG relacionadas à Responsabilidade Social. O objetivo do trabalho “foi o de analisar a prática e a percepção dos gestores quanto aos quatro aspectos da Responsabilidade Social (econômico/financeiro, político/ético, social e ambiental), bem como a influência no faturamento e taxa de ocupação” e como “principais resultados verificou-se que o maior número de estabelecimentos ainda não pratica a responsabilidade social, porém, a maioria deles percebe relação positiva entre a prática, faturamento e taxa de ocupação”.

Guerra Filho (2007,p.04) desenvolveu um estudo com o objetivo de avaliar a opinião de residentes da comunidade local sobre as ações socioambientais dos empreendimentos hoteleiros (resorts) no destino turístico de Porto de Galinhas - PE, no intuito de:

[...] contribuir para o desenvolvimento sustentável do seu entorno. Para tanto, buscou-se conhecer e analisar as opiniões dos residentes em relação aos impactos socioambientais causados pela presença dos empreendimentos hoteleiros (resorts) e verificar a expectativa destes em relação às ações, por parte dos resorts, que possam beneficiar a comunidade.

Organizações socialmente responsáveis são administradas com ética e respeito ao meio ambiente, valorizam sua comunidade interna e externa, se preocupam com o impacto que suas ações no presente podem causar no futuro. Investem em programas que atendem inclusive a comunidade externa local. Valoriza mais seus clientes internos, aderem a uma política mais transparente.

OBJETIVOS

O presente artigo se propôs em linhas gerais caracterizar e analisar as ações sociais de organizações situadas em uma região considerada pólo industrial, uma vez que empresas tem sido alvo de muitas discussões no que tange a sua responsabilidade com o meio em que vive. Meio este que refere-se também ao comprometimento interno da empresa e com o indivíduo, visando uma qualidade maior não só no fornecimento de um produto, mas durante todo o processo do mesmo, começando pela valorização dos indivíduos que dela fazem parte. Desta forma o presente estudo busca responder a seguinte problemática: As organizações do ramo de atividade metalúrgica preocupam com a comunidade em seu entorno e estão preparadas para agirem de forma socialmente responsável?

Os objetivos específicos para a confecção deste artigo foram: a) identificar quais as principais ações socioambientais que as organizações vêm promovendo; b) analisar quais os benefícios que estas ações trazem para as mesmas e para a sociedade; c) identificar qual o significado destas ações para comunidade local.

METODOLOGIA

Para este estudo foi utilizado o método de pesquisa exploratória com análise de entrevistas semi estruturadas com profissionais da área de responsabilidade social em cada uma das organizações citadas. Tais entrevistas proporcionaram aos trabalhos a elucidação das ações sociais e sócias ambientais das organizações e sua relação com sua comunidade.

EVOLUÇÃO DAS QUESTÕES RELACIONADAS À RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A preocupação com a proteção ao meio ambiente sempre foi palco de diversas discussões. Desde 1972, na conferência de Estocolmo já se debatia sobre o uso dos recursos naturais no futuro. Segundo Godoy (2007)

essa Conferência é extremamente importante, pois, foi o primeiro grande encontro internacional, com representantes de diversas nações, para a discussão dos problemas ambientais e nela se consolidou e discutiu a relação entre desenvolvimento e meio ambiente.

Embora muito pouco tenha se feito nesta conferência, as discussões que ali surgiram foram sendo desenvolvidas ao longo dos tempos até chegar à conferência de 1992 no estado do Rio de Janeiro. A conhecida ECO 92 foi palco novamente de discussões que permeiam ao uso dos recursos naturais de forma responsável.

A partir dos anos 80 o debate na sociedade brasileira sobre crise ambiental é aprofundado, de acordo com Aligleri et al (2009, p.88). Tanto a sociedade civil como as organizações começam a refletir sobre o uso dos recursos naturais; “surge, desta forma, um novo desafio ao gestor da produção, que em meio a muitas ações inovadoras focalizadas para o resultado econômico, deve preocupar-se com a responsabilidade e os impactos ambientais (ALIGLERI, 2009, p.89).”

A partir da década de 90 as organizações começam a se preocupar com programas sociais.

Para Ashley (2003, p.56) a responsabilidade social é

o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e na prestação de contas para com ela.

A evolução dos conceitos de sustentabilidade e responsabilidade social é mostrado na FIG.1 e descrito por Melo Neto e Brennan (2004):

- Inicialmente, a Sustentabilidade emergiu como um conceito diretamente associado à preservação ambiental.
- Projetos sustentáveis eram vistos como um conjunto de ações que minimizavam os riscos ambientais. A ideia de preservação dos recursos naturais era dominante.
- Anos 70 - sustentabilidade evoluiu para o escopo total de ações ambientais, sobretudo as de prevenção dos riscos e danos causados ao meio ambiente.
- Década de 80 - emergiu o binômio Sustentabilidade-Responsabilidade Social. Passou-se a exigir das empresas não somente a postura de respeito ao ambiente e o uso de práticas de gestão ambiental. Mas, sobretudo, a minimização dos riscos sociais e a busca de soluções para os problemas sociais vigentes na comunidade.

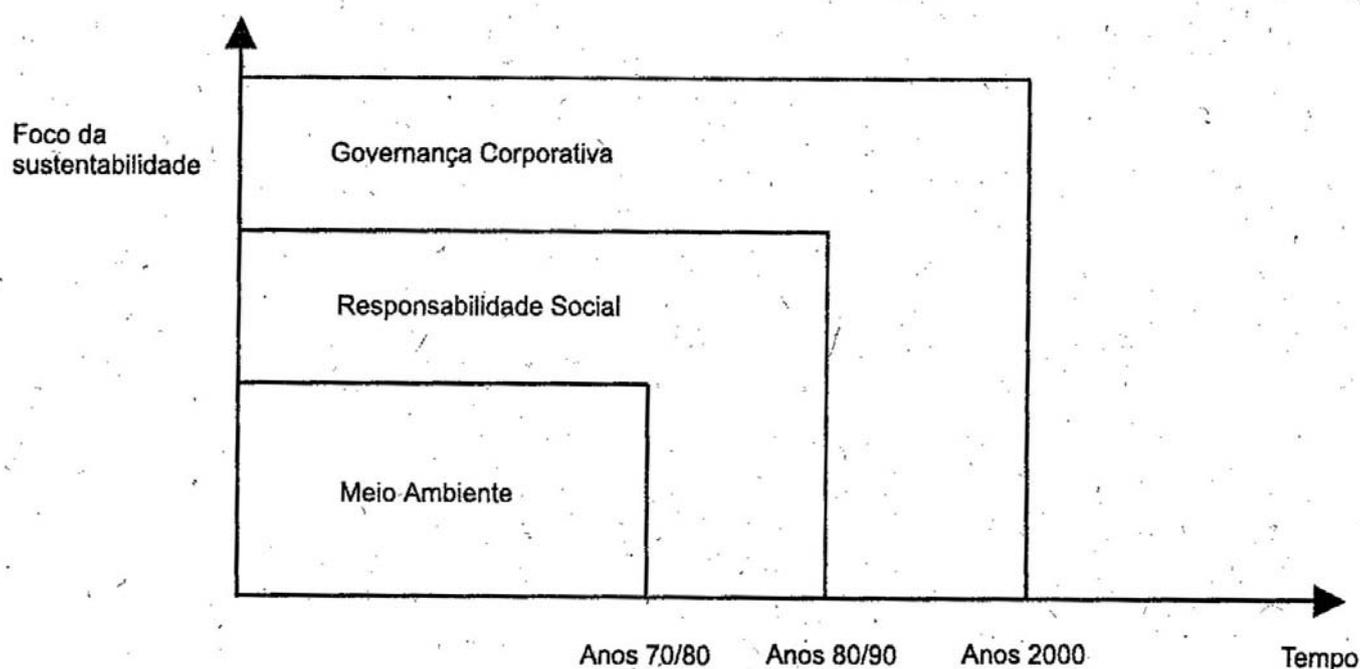


FIGURA 1 – Mudanças no foco da sustentabilidade
Fonte: MELO NETO; BRENNAND (2004)

No modelo de desenvolvimento sustentável, a questão social emerge como um componente importante da gestão ambiental e a dimensão social, antes ignorada, tornam-se parte do processo do desenvolvimento sustentável (MELO NETO; BRENNAND, 2004). A FIG. 2 mostra a evolução dos conceitos e atores relacionados às questões sócio-ambientais

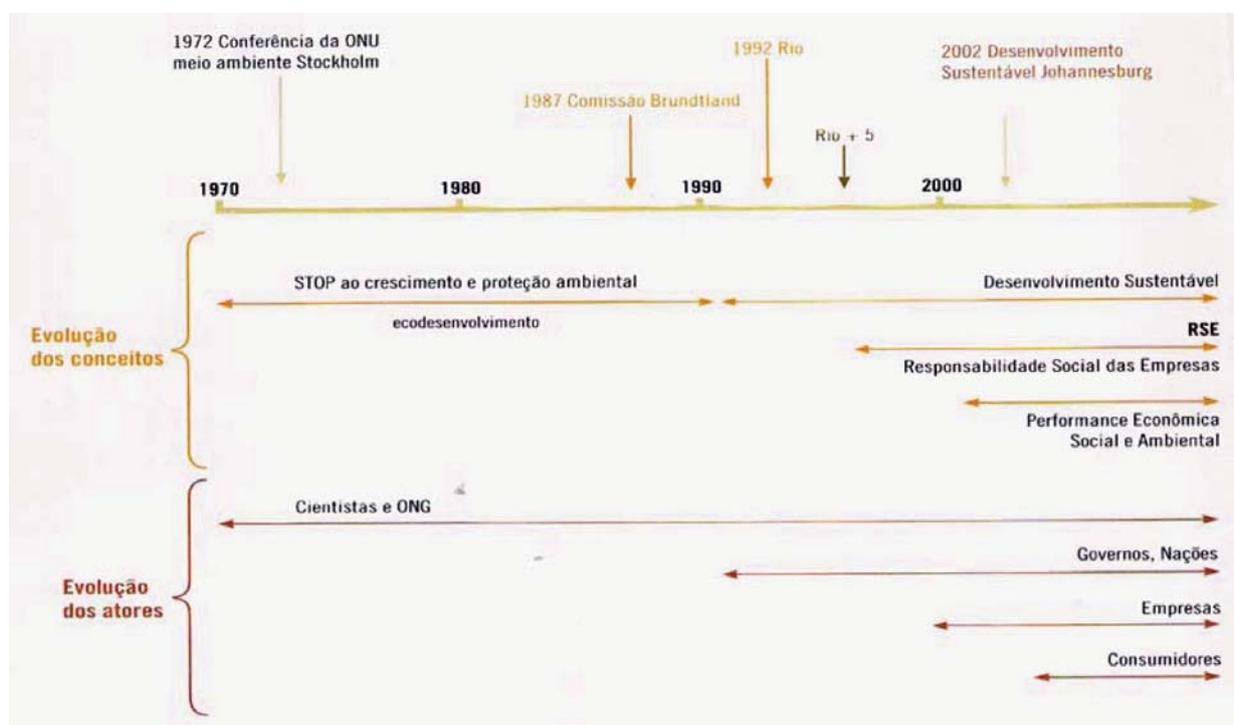


FIGURA 2 – Evolução dos conceitos e atores relacionados às socioambientais
Fonte: LOUETTE (2008)

A preocupação das empresas em terem uma postura ética e socialmente responsável principalmente com o meio ambiente tem repercutido bons resultados. A exemplo disso segundo Aligleri (2009, p. 8) é o:

Dow Jones Sustainability Group Index, criado em setembro de 1999, e o índice de Sustentabilidade Empresarial da BOVESPA, criado em dezembro de 2005. Esses índices disponibilizam um indicador geral das empresas que criam valor a longo prazo para os acionistas, considerando critérios econômicos, ambientais e sociais nas decisões de negócio.

NORMAS E CERTIFICAÇÕES

A fim de ressaltar a sua reputação, as organizações têm procurado desenvolver suas atividades dentro de normas que depois de auditadas podem ser certificadas. Tal atitude propicia as empresas uma afirmação positiva ou até reafirmação de sua marca frente a um mercado competitivo. As certificações “evidenciam a existência de um sistema de gestão e são reconhecidas por diferentes stakeholders. A certificação representa, portanto, um compromisso de adequação as normas buscando eliminar ou reduzir agressões ao meio ambiente” (ALIGLERI, 2009, p.100).

As certificações sociais surgiram nos Estados Unidos há poucos anos, a fim de atestar que as organizações além de manterem um padrão interno correto pudessem participar de ações não lucrativas (TACHIZAWA, 2010).

A organização Internacional de Normalização (ISO) segundo Leipziger (2003) constitui um comitê técnico para que esse desenvolvesse normas, guias e ferramentas gerenciais direcionadas ao meio ambiente. Destaca-se a norma ISO 14001, pois a partir da criação desta norma é que se implantou o Sistema de Gestão Ambiental, dando certificação as empresas que adotassem critérios de responsabilidade ambiental em suas gestões.

Não há nenhuma norma de responsabilidade sócio-ambiental ainda, mas as organizações que aderem as normas SA 8000 e ISO 14000, demonstram em suas ações a preocupação com o uso dos recursos naturais que estas vêm fazendo.

De acordo com Leipziger (2003, p.8) “Social Accountability SA 8000 (Responsabilidade Social SA 8000) é uma norma mundial verificável para administrar, auditar e certificar a colaboração com as questões envolvendo o ambiente de trabalho”. Esta norma que é de conduta voluntária tem se tornado um objeto de estudo e até mesmo de implantação de diversos tipos de organizações, por ser aplicável a vários tipos de setores.

As organizações que aderem a esta norma podem obter além de um ganho na qualidade de seus produtos e de sua produtividade, um bom relacionamento com os stakeholders. De acordo com Leipziger (2003) as empresas que implantaram esta norma (SA 8000) obtiveram respostas bastante positiva em sua produção bem como redução de custos.

No Brasil ainda não existe empresas credenciadas a certificarem as organizações que fazem parte destes programas (SA 8000 e AA1000), desta forma, as organizações devem fazer suas avaliações com os Estados Unidos. (TACHIZAWA, 2010).

A Norma Internacional ISO 26000 visa impulsionar as práticas de responsabilidade social a fim de estabelecer um vínculo entre o global e o local. Sua criação ainda está em processo.

ATAÇÕES SÓCIO-AMBIENTAIS EM METALÚRGICAS

Durante os exploratórios foram observados alguns casos ocorridos em organizações que se preocupam com o meio em que vivem.

De acordo com ALIGLERI et al,(2009, p.8) “a preocupação com posturas socialmente corretas, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis estará cada vez mais presente entre os temas de gestão”. Esta premissa pôde ser observada em duas organizações que preocupam em se manterem no mercado competitivo de forma ética e transparente no ramo de metalurgia na região sudeste considerado pólo industrial, que aderiram ao programa de responsabilidade socioambiental.

A primeira metalúrgica observada será chamada de Metalúrgica A e a segunda será chamada de Metalúrgica B.

Estas organizações perceberam a importância não só de se manterem em um mercado competitivo, mas também de utilizarem de forma consciente o meio em que vivem.

A metalúrgica A é uma organização produtora de fundidos de alumínio que na busca de um contínuo melhoramento da segurança, saúde e da gestão ambiental, definiu uma política onde estes requisitos pudessem ser cumpridos conforme os princípios:

- **Saúde:**

- Contribuir para prevenção de acidentes e doenças ocupacionais através de aplicação de medidas de segurança adequadas e na melhoria das condições de trabalho.

- **Recursos Naturais:**

- Contribuir para preservação dos recursos naturais através da otimização do uso de energia, água e matérias primas.

- **Riscos Ocupacionais e Impacto Ambiental:**

- Prevenir e controlar os riscos ocupacionais e os impactos ambientais através de adoção de medidas que sejam tecnicamente adequadas e economicamente viáveis.

A fim de se obterem sucesso em sua nova forma de gestão, a metalúrgica A procurou investir em metodologias que pudessem envolver desde o comprometimento de seu corpo gerencial até a conscientização e envolvimento de todos os funcionários e prestadores de serviços para atuarem de forma segura e ambientalmente correta.

Com um consumo mensal de 4.000 toneladas de areia, esta produzia um enorme resíduo que era descartado em um aterro industrial controlado (com monitoramento constante do resíduo); para dar seguimento a sua produção, esta precisava adquirir nova areia e reiniciar seu processo, adquirindo com isto alto custo de logística, controle e disposição.

Após implantação de seu novo modelo de gestão que priorizava as questões socioambientais a metalúrgica investiu aproximadamente U\$3.0 milhões para que soluções como as abaixo pudessem ser implantadas:

- Limpeza da areia de fundição pelo processo de calcinação,
- Retorno da areia para o processo de moldagem – uma areia similar à nova
- Redução dos custos com extração de areia nova
- Redução dos custos de produção
- Redução dos custos com utilização de aterros industriais

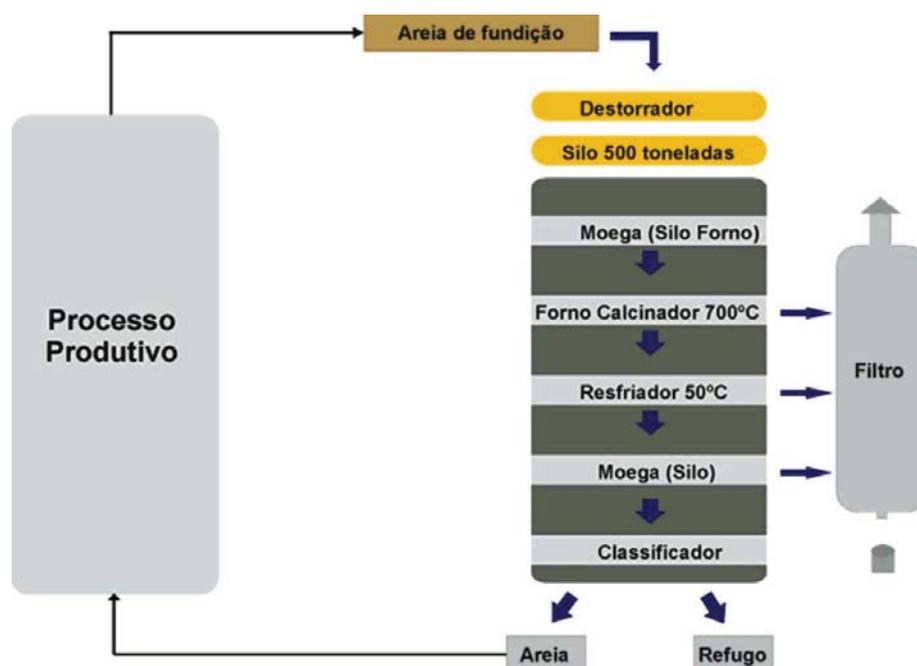


FIGURA 3 – Fluxograma de operação da Planta de Regeneração da Areia
Fonte: Metalúrgica A

Após a implantação das soluções acima a organização passou a ter os seguintes benefícios:

- Redução no consumo de areia nova para o processo
– 90 a 95% de areia nova deixara de ser extraída
- Eliminação total do descarte de areia de fundição
- Redução do consumo de resinas
- Promoção da preservação ambiental

O impacto que isto trouxe a sua comunidade foi muito positivo, pois além da comunidade local sentir-se mais segura quanto ao descarte dos resíduos produzidos pela organização, esta percebeu as políticas sociais que a organização direcionou a sua comunidade interna estendendo-a a família de seus colaboradores.

A metalúrgica B tem como atividade econômica fornecimento de peças fundidas de ferro, como blocos de motores, cabeçotes, coletores, girabrequis, eixo comando de válvulas, pontas de eixo, tambores de freios, carcaças, volantes e discos de freios destinados à indústria automotiva mundial. A gestão ambiental foi a forma pela qual a empresa se mobilizou, interna e externamente, para a melhoria contínua do desempenho ambiental como fator diferencial de mercado, adotando requisitos internos e até, em alguns casos, mais restritivos que os legalmente impostos no país, identificando, em processo contínuo, oportunidades de melhorias que reduzissem os aspectos ambientais de suas atividades sobre o meio ambiente, na preservação dos recursos naturais, de forma integrada à situação de conquista de mercado e de lucratividade. Postura condizente com as exigências atuais do mercado, especialmente às empresas exportadoras.

Foi a primeira empresa em fundição a obter a certificação da ISO 14001 no Brasil. Esta empresa além de adotar programas sociais como projeto de creches, natal solidário, escola de fundição para jovens entre outros, também participa de diversos programas socioambientais como:

- **Gusa líquido:** primeira fundição no mundo a receber o ferro-gusa em estado líquido de fonte externa diretamente em sua linha de moldagem, o que possibilitou uma economia de 32% no consumo de energia elétrica.
- **Acompanhamento de fornecedores:** visa a garantir práticas sustentáveis em toda a sua cadeia produtiva.
- **Emissões atmosféricas:** são inferiores aos limites estipulados pela Lei, controladas por sistemas de exaustão com membranas filtrantes, hodroventuris e hidrofiltros que retêm as partículas.
- **Novo processo de pintura de machos:** mudanças no transporte, estocagem e manuseio da tinta utilizada na pintura de machos garantiram redução do consumo de água, eliminação do uso de até 2,7 mil tambores por mês entre transporte e movimentações internas, além da otimização do processo com redução da geração de resíduos.
- **Resíduos Sólidos:** implantação da coleta seletiva com destinação dos materiais para Ilha Ecológica. A madeira dos pallets é destinada ao projeto Filhote do Salão do Encontro, para a realização da oficina de marcenaria.
- **Destinação de materiais:** são adotadas as metodologias TPM (Manutenção Produtiva Total) e Seis Sigma para uso racional de recursos, otimização de processos e eliminação de desperdícios.
- **HPI (High Performance Iron):** nova liga de ferro fundido para motores de nova geração, que possibilita menor emissão de poluentes e menor consumo de combustível.
- **PSIU (Programa de Sugestões e Ideias Úteis):** estimula colaboradores a sugerirem ideias que visem, dentre outras coisas, à sustentabilidade.
- **Campanha “Comece a cuidar do mundo por aqui”:** visa ao consumo consciente e eliminação do desperdício dentro e fora da empresa.

Ações como estas além de reduzirem custos para a instituição, potencializou sua marca no mercado de metalurgia e obteve respeito e reconhecimento da sociedade ao seu entorno, pois a comunidade passou a ser parte do processo tanto no que tange a educação ambiental quanto aos programas sociais direcionados a ela.

Jovens (independentemente de ter grau de parentesco com os colaboradores internos) puderam participar de programas de capacitação profissional, e ao mesmo tempo aprenderam questões relevantes sobre o uso respeitoso do meio em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As organizações públicas e privadas, sociedade civil e governo têm demonstrado que além de sua preocupação com o uso dos recursos naturais, há também mudança de paradigmas relacionados à responsabilidade social. As ações sociais deixaram de ser somente escritas e passaram a ter um contexto mais significativa na sociedade a partir de sua implantação dentro das organizações.

As organizações têm se mostrado mais atenta aos interesses tanto da sociedade onde atuam bem como seus interesses próprios. Sabe-se que hoje as organizações que pretendem se manter no mercado competitivo precisa investir permanentemente nas relações com os stakeholders.

Compreender a responsabilidade sócio-ambiental sob a perspectiva dos stakeholders e da gestão induz a reflexões em diversos setores organizacionais na medida em que devem repensar suas políticas internas bem como os fatores considerados na tomada de decisões. (ALIGLERI, 2009, p.18-19)

Sendo assim, as ações sociais denominadas aqui como socioambientais não são constituídas apenas por um gestor, mas por todos que estão envolvidos direta ou indiretamente nos processos da mesma.

Conforme Vieira (2007) os empregados, acionistas, consumidores, fornecedores, distribuidores e a comunidade constituem um público prioritário nos programas de responsabilidade social; cada qual constituindo parcela de grande importância no sucesso da empresa.

Pôde-se constatar por meio de estudos que as organizações tem mudado sua postura quanto ao seu processo de produção, e que estas se aplicarem bem os programas de responsabilidade social poderão contar com uma participação ativa e positiva da comunidade interna e externa.

Ainda Vieira (2007) afirma que a comunidade consiste em um grupo que influencia as atividades da empresa e que esta tem buscado atender as reivindicações se tornando uma empresa cidadã.

Este artigo permitiu que estudos fossem comprovados no que tange a valorização das organizações que estão imbuídas no processo da conscientização quanto ao uso do seu meio e como seu comportamento impactará no futuro dela e do planeta, bem como constatar uma redução de considerável em seus custos. Permitiu ainda mostrar que esta mudança comportamental é uma realidade emergente no meio industrial, e que os resultados esperados têm sido os melhores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). *Ética e responsabilidade social*. São Paulo: Saraiva, 2003.
- CAMARGO, Mariangela Franco et al. *Gestão do terceiro setor no Brasil: estratégias de captação de recursos para organizações sem fins lucrativos*. São Paulo: Futura, 2001.
- CARVALHO, Alissandra Nazareth. *A Responsabilidade Social em Estabelecimentos Turísticos de Hospedagem na Estrada Real/MG: visão e prática do empresariado – Dissertação (mestrado) - Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria*. Universidade do Vale do Itajaí. 2006
- ETHOS, I. *Responsabilidade social das empresas: contribuição das universidades*. Vol 1 São Paulo: Peiropólis, 2002. _____ . *Ética e qualidade nas relações*. Disponível em : http://www.ethos.org.br/docs/conceitos_praticas/indicadores/responsabilidade/etica.asp. Acessado em 09 de maio de 2010.
- GODOY, Amalia Maria Goldberg. *A conferência de Estocolmo – evolução histórica 2.Economia e Meio Ambiente*. 16 de setembro de 2007. Disponível em: http://amaliagodoy.blogspot.com/2007/09/desenvolvimento-sustentavel-evoluo_16.html. Acessado em 10 de setembro de 2009.
- GUERRA FILHO, Newton. *Ações ambientais e sociais de empresas hoteleiras classificadas como resorts vistas pelos residentes da comunidade local*. Dissertação (mestrado) – Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente. Centro Universitário UNA. Belo Horizonte. 2007. 104f.
- LEIPZIGER, Deborah. *SA 8000: o guia definitivo para a nova norma social*. Tradução de Nilza Freire. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003. Título Original em Inglês
- LOUETTE, A. (org.). *Gestão do Conhecimento - Compêndio para Sustentabilidade: Ferramentas de Gestão de Responsabilidade Socioambiental*. São Paulo: Antakarana/WHH, 2008.
- MELO NETO, Francisco; BRENNAND, Jorgiana Melo. *Empresas socialmente responsáveis: o novo desafio da gestão moderna*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- MELO NETO, Francisco; FROES, Cesar. *Responsabilidade social & cidadania empresarial - a administração do terceiro setor*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

_____. Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporative: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 6. ed. Rev. ampl.-2 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010

TORRES, Ciro. Capítulo 2. Responsabilidade social das empresas. In: Fórum Responsabilidade e balanço social: Coletânea de textos. SESI, 2003.

VIEIRA, Roberto Fonseca. A iniciativa privada no contexto social: exercício de cidadania e responsabilidade social. RP em Revista. Salvador, n 22. Maio 2007. Disponível em: www.rp-bahia.com.br. Acessado em 19 de out. 2010